

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**Fonte: O Estado de S. Paulo Class.: _____Data: 18/07/87 Pg.: 11**Retomar reserva, a
ameaça dos posseiros****SALVADOR
AGÊNCIA ESTADO**

Um sério conflito armado entre índios quiriris e posseiros pode ocorrer na próxima semana no município de Ribeira do Pombal, Norte da Bahia, se a Funai não indenizar 20 famílias que concordaram em deixar as terras que ocupavam, há mais de 70 anos, na área da reserva, próximas ao povoado de Mirandela. Caso não se chegue a uma solução imediatamente, os posseiros ameaçam retomar a área e as benfeitorias e haverá luta. O alerta foi feito ontem em Salvador pelo presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura da Bahia (Fetag), que já comunicou o problema, esta semana, ao governador Waldir Pires.

O confronto entre índios e brancos em Mirandela é antigo. Começou na época da guerra de Canudos, quando os primeiros posseiros chegaram para se instalar na região. Depois de anos de lutas e mortes, durante o governo Waldir Pires foi firmado um acordo entre os quiriris e os posseiros, patrocinado pela Funai, Incra e Instituto de Terras da Bahia, segundo o qual os brancos deixariam as terras mediante o pagamento de indenizações, o que não foi feito até agora. Os posseiros estão, no momento, morando em casas alugadas no povoado de Mirandela e revolta-

dos porque além de não receber o dinheiro acusam os índios de estar alugando as terras para fazendeiros utilizarem como pasto. O presidente da Fetag-BA informou que na área do conflito moravam 29 famílias e a delegacia da Funai de Paulo Afonso indenizou apenas nove delas, "justamente as pessoas em boa situação econômica".

A antropóloga Maria do Rosário Carvalho, da Universidade Federal da Bahia, que acompanha o problema dos quiriris, entende que as autoridades deveriam apressar a solução da questão de Ribeira do Pombal. Ela classifica como "horível" o relacionamento entre brancos e índios no local, mas assinala que a reserva dos quiriris está demarcada desde 1982, faltando somente a homologação pelo governo federal para a legalização definitiva. Segundo a antropóloga, os índios são sensíveis ao problema dos posseiros e não querem que as famílias sejam prejudicadas com o reassentamento, mas não admitem em nenhuma hipótese que voltem a ocupar a reserva.

O caso de Ribeira do Pombal foi entregue ao secretário de Reforma Agrária da Bahia, Euclides Neto, a quem o governador Waldir Pires determinou que entrasse em contato com a Funai para que o problema seja resolvido.